

A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Adaylson Wagner S. de Vasconcelos
(Organizador)



A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Adaylson Wagner S. de Vasconcelos
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^ª Dr^ª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A (não)efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N194 A (não)efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-221-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217210507>

1. Direito. 2. Ciências jurídicas. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **A (NÃO) EFETIVIDADE DAS CIÊNCIAS JURÍDICAS NO BRASIL 4**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direito penal, criminologia e reflexos sociais; estudos em direito civil e mediação; e ensino do direito e extensão universitária.

Estudos em direito penal, criminologia e reflexos sociais traz análises sobre sistema de segurança pública, criminalidade, responsabilidade civil do estado, seletividade racial, poder investigatório, justiça restaurativa, violência, idosos, crianças e adolescentes, estupro de vulnerável.

Em estudos em direito civil e mediação são verificadas contribuições que versam sobre codificação do direito civil, direito à procriação, sucessão, união estável e mediação.

No terceiro momento, ensino do direito e extensão universitária, temos leituras sobre escrita acadêmica, ideologia, núcleo de prática e experiência extensionista.







Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.


Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À CRIMINALIDADE	
Rodrigo Arruda de Andrade Maria Regina Mesquita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105071	
CAPÍTULO 2	25
RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO: APLICABILIDADE NO ÂMBITO DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO E ATUAL ENTENDIMENTO DAS CORTES SUPERIORES	
Audrey Ayumi Fugikawa Incott	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105072	
CAPÍTULO 3	42
SELETIVIDADE RACIAL E CRIMINOLOGIA CRÍTICA NO SISTEMA CARCERÁRIO	
Beatriz da Silva Pimenta Isael José Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105073	
CAPÍTULO 4	54
O PODER INVESTIGATÓRIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO NO INQUÉRITO POLICIAL	
Mirella Cristina Pitaro Gomes Ademir Gasques Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105074	
CAPÍTULO 5	64
APAC: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS	
Juliane Eich Juliana Schwindt da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105075	
CAPÍTULO 6	78
JUSTIÇA RESTAURATIVA: UM NOVO OLHAR PARA A VÍTIMA	
Bruna Lima Levon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105076	
CAPÍTULO 7	92
POSSIBILIDADES RESTAURATIVAS PERANTE CASOS DE VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA IDOSOS	
Kátia Daltro Costa Knoblauch Fernanda Daltro Costa Knoblauch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105077	

CAPÍTULO 8	107
VÍTIMAS E PSICOPATAS	
Fernando Almeida	
Diana Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105078	
CAPÍTULO 9	118
O DISTANCIAMENTO SOCIAL COMO FATOR DE RISCO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	
Mariana Roberta da Silva	
Eduarda Farias de Melo	
Júlia Regina Peixoto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105079	
CAPÍTULO 10	128
ESTUPRO DE VULNERÁVEL: O PESO DA PALAVRA DA VÍTIMA, CARACTERÍSTICAS DO CRIME E A ÂNSIA PELA CRIMINALIZAÇÃO E CONDENAÇÃO DO AUTOR PELO MEIO POPULAR E JORNALÍSTICO	
Wallace Bruce Pires Costa	
Igor Rodrigues Guaracy	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050710	
CAPÍTULO 11	140
A TENTAÇÃO DE EVA E A CAIXA DE PANDORA: UMA ANÁLISE ARQUETÍPICA DO CASO NEYMAR VS. NAJILA SEGUNDO AS PRIMEIRAS MULHERES DAS MITOLOGIAS GREGA E JUDAICO-CRISTÃ	
Sabrina Lasevitch Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050711	
CAPÍTULO 12	157
JOSÉ DE ALENCAR E A “MORALIDADE DOS COSTUMES”: ESBOÇO ACERCA DO ROMANTISMO NA TEORIA DO DIREITO DO SÉCULO XIX DESDE A PERSPECTIVA DO INSTITUCIONALISMO HISTÓRICO	
Vanessa Santos do Canto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050712	
CAPÍTULO 13	167
DIREITO À PROcriação E OS OBSTÁCULOS SÓCIO-JURÍDICOS ADVINDOS PELA GESTAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO	
Breno Cesar de Souza Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050713	
CAPÍTULO 14	181
O REGIME SUCESSÓRIO NA UNIÃO ESTÁVEL	
Rayssa Magri Lemes Gonçalves	
Eduardo Cury	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050714>

CAPÍTULO 15..... 191

A MEDIAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL: ANÁLISE CRÍTICA DA CRIAÇÃO DAS CÂMARAS DE MEDIAÇÃO NO BRASIL E DA REMUNERAÇÃO DOS MEDIADORES

Guilherme Martins Barbatto Piva

Hugo Crivilim Agudo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050715>

CAPÍTULO 16..... 204

LA ESCRITURA ACADÉMICA EN EL POSGRADO Y EL PAPEL DEL DIRECTOR DE LA TESIS. RETOS Y DESAFÍOS

Arbeláez Gómez Martha Cecilia

Henao García Luz Stella


Guerra Narváez Daniel Mauricio

Salazar Marín Tatiana

Gutiérrez Valencia Karolaim

Garzón Osorio Martha Lucía

Machado Mena Karen Hasleidy


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050716>

CAPÍTULO 17..... 219

IDEOLOGIA E NEUTRALIDADE CIENTÍFICA: ENTRE O JURÍDICO E O POLÍTICO

José Valente Neto

Jânio Pereira da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050717>


CAPÍTULO 18..... 233

O NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNIARP COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Jociane Oufella Machiavelli

Levi Hülse

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050718>

CAPÍTULO 19..... 244

“A ONDA” NAS ESCOLAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA FUNDAMENTADA NA INTERSECÇÃO ENTRE O DIREITO CONSTITUCIONAL E O CINEMA

Victoria Schneider Rocha

Natália Vitória de Araujo Queiroz

Angelita Woltmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050719>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 251

ÍNDICE REMISSIVO..... 252

CAPÍTULO 16

LA ESCRITURA ACADÉMICA EN EL POSGRADO Y EL PAPEL DEL DIRECTOR DE LA TESIS. RETOS Y DESAFÍOS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Machado Mena Karen Hasleidy

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de ellas

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-0409-6647>

Arbeláez Gómez Martha Cecilia

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-9527-0158>

Henoa García Luz Stella

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-3761-4762>

Guerra Narváez Daniel Mauricio

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-8218-7435>

Salazar Marín Tatiana

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-4380-1540>

Gutiérrez Valencia Karolaim

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-8657-6067>

Garzón Osorio Martha Lucía

Universidad Tecnológica de Pereira

Facultad de educación

Pereira, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-4827-4372>

RESUMEN: En este artículo se presentan algunos de los hallazgos de un proyecto más amplio de investigación, que tuvo como propósito comprender las transformaciones en la escritura académica de estudiantes de posgrado de tres regiones de Colombia. Se optó por un estudio de caso múltiple de enfoque cualitativo, en el cual se analizaron dos ensayos de cada estudiante (uno inicial, de ingreso a la maestría y uno final, al concluir la maestría) y tres versiones del capítulo denominado *problema de investigación*, producidos por 72 estudiantes. El instrumento utilizado para el análisis de los textos fue una rúbrica de análisis escritural, construida a partir de las categorías: Locutor/enunciador, interlocutor/enunciatorio, el tema/lo referido, superestructura y macroestructura. Categorías construidas a partir del enfoque discursivo interactivo propuesto por Martínez (2004, 2005, 2013). De manera puntual, en este artículo se exponen algunos de los resultados más relevantes, derivados del análisis de las tres versiones de los *problemas de investigación*, en las categorías Locutor/enunciador, interlocutor/enunciatorio, y algunas reflexiones acerca del papel del director de tesis, en la escritura académica de sus asesorados. Las dificultades iniciales están en la representación que el estudiante tiene de sí mismo como productor de conocimiento, alguien que sabe del

tema en cuestión y las problemáticas que lo atañen. Otra dificultad, es representarse a la comunidad disciplinar de la que pretenden hacer parte, como la audiencia potencial que leerá sus producciones. Estas dificultades, se convierten en retos que enfrenta el director de tesis, desde tres tipos de acompañamiento, uno intensivo y extensivo, otro periférico y otro que podría denominarse como ausente. Este tipo de acompañamientos ayuda al estudiante a superar sus dificultades o persistir en ellas. De los hallazgos se colige que la alfabetización académica, además de una necesidad, es una responsabilidad de todos los actores y del currículo del posgrado.

PALABRAS CLAVES: Escritura académica; Director de tesis; Problema de investigación; Formación posgradual.

THE ACADEMIC WRITING IN THE POSTGRADUATE AND THE ROLE OF THE THESIS DIRECTOR: CHALLENGES

ABSTRACT: This article presents some of the findings of a broader research project, which purpose was to understand the transformations in the academic writing of postgraduate students from three regions of Colombia. A qualitative approach and a multiple case study were chosen, in which two essays of each student were analyzed (an initial one, upon entering the master's degree and a final one, upon completion of the master's degree) and three versions of the written chapter called 'research problem' produced by 72 students. The instrument used for the analysis of the texts was a writing analysis rubric with these categories: speaker / enunciator, interlocutor / enunciatee, the subject / the referred, superstructure and macrostructure. The categories were constructed from the interactive discursive approach proposed by Martinez (2004, 2005, 2013). Specifically, this article shows some of the most relevant results, derived from the analysis of the three versions of the research problem papers, in the categories Speaker / enunciator, interlocutor / enunciatee, and some reflections on the role of the thesis director in the academic writing of their advisors. The initial difficulties encompass the representation that the student has of him/herself as a producer of knowledge, someone who knows the subject in question and the problems that concern it. Another difficulty is to represent themselves to the disciplinary community of which they intend to be part, as the potential audience that will read their productions. These difficulties become challenges faced by the thesis director, from three types of accompaniment, one intensive and extensive, another peripheral and another that could be called absent. This type of accompaniment helps the student to overcome his difficulties or persist in them. From the findings, it can be inferred that academic literacy, in addition to being a necessity, is a responsibility of all stakeholders and of the postgraduate curriculum.

KEYWORDS: Academic writing, Role of the thesis adviser, Research problem; postgraduate education.

1 | INTRODUCCIÓN

Este capítulo describe las características de la escritura académica de estudiantes que ingresan a una maestría en educación. La caracterización y transformaciones que ocurren en dicha escritura durante el proceso de formación posgradual, se realiza a partir del análisis de uno de los capítulos de la tesis de grado, *el problema de investigación*,

en tres versiones entregadas al director: una versión inicial, considerada de ingreso; una versión intermedia, establecida así por el director de la tesis y; finalmente, una versión final, que no es la definitiva, pero a la que le faltan pocos ajustes para ser entregada. El análisis de estas tres versiones permite dar cuenta de las transformaciones acaecidas en la escritura y el papel que juega el director en dichas transformaciones.

La presente investigación se enmarca en una más amplia¹, que tuvo como propósito comprender las transformaciones en la escritura académica de estudiantes de un posgrado en educación, durante el proceso de formación. Se desarrolló como un estudio de caso múltiple, de enfoque cualitativo, en el cual se analizaron 144 ensayos de los estudiantes, una versión inicial (requisito de ingreso al posgrado) y una final (una vez culminado todo el proceso de formación); y 24 *problemas de investigación* (en tres versiones) para un total de 72 *problemas de investigación*. El análisis se hizo a través de rejillas construidas desde cinco categorías: Locutor/enunciador, interlocutor/enunciatorio, el tema/lo referido, superestructura y, macroestructura. Estas categorías y sus componentes emergen del enfoque discursivo interactivo desarrollado por Martínez (2004, 2005, 2013). Aquí se presentan únicamente los resultados de los *problemas de investigación* desde el análisis de dos categorías: Locutor/enunciador, interlocutor/enunciatorio y el rol del director de tesis en la escritura de dichos problemas.

En la escritura inicial se evidencian las dificultades con las que ingresan los estudiantes, las cuales ponen en escena el papel del director, quien debe apoyar al estudiante en el proceso de investigación, la elaboración de un problema de investigación, el abordaje teórico y metodológico, y posteriormente el análisis de la información, todo ello transversalizado por la escritura. Un rol vital y diferenciado para la culminación del trabajo de grado, de quien llega con distintos niveles de alfabetización en escritura académica y en propósitos personales.

2 | LOS DESAFÍOS DE INGRESO

La escritura académica es la forma privilegiada de comunicarse en las comunidades académicas especializadas, pues a través de ella se generan los procesos de construcción, validación y transmisión de conocimiento; así, producir conocimiento en una disciplina específica, se considera un proceso inacabado si no se llega a la escritura y publicación de los hallazgos y, por tanto, a las discusiones académicas que de allí se deriven, en una especie de ritual que inserta al investigador en la comunidad.

Ahora bien, se supone que el aprendizaje de este tipo de escritura inicia en el contexto universitario, en el cual circula conocimiento científico y el estudiante aprende a integrarse a una comunidad disciplinar, al apropiarse su lenguaje, formas de comunicación

¹ Proyecto financiado por la Vicerrectoría de Investigaciones, Innovación y Extensión de la Universidad Tecnológica de Pereira. Código: 4-18-1

y producción de conocimiento. Este aprendizaje se logra básicamente desde la lectura y discusión de textos especializados, buscando que el estudiante de pregrado se convierta en un consumidor de información académica, con algunas experiencias en la producción de conocimiento, plasmado en la escritura, por ejemplo, de proyectos de grado, ponencias para eventos académicos, entre otros (CARLINO, 2003, 2004a).

En el marco de la educación colombiana, se estima que los estudiantes de pregrado no hacen investigación en sentido estricto, aunque participen en proyectos que tienen esta pretensión. En contraste, los posgrados se consideran el espacio idóneo para la realización de proyectos de investigación, por lo que es allí donde se da el ritual de inicio a la producción de conocimiento académico en las disciplinas, sin que sea un escenario exclusivo para tal propósito. Esta iniciación a la investigación implica que los estudiantes se asuman, ya no solo como consumidores de conocimiento sino como productores del mismo, razón por la cual deben aprender a usar la escritura para plasmar los hallazgos de sus proyectos de grado o tesis, pero con criterios de calidad, si se tiene en cuenta el contexto en el que se inserta esta práctica letrada.

El anterior proceso implica varios desafíos para los estudiantes de este nivel de formación en el campo de la educación, dos de los cuales se evidencian en los hallazgos de la investigación. El primero, es posicionarse efectivamente como productor de conocimiento, como alguien que sabe del tema en cuestión y las problemáticas que lo atañen. El segundo, es representarse a la comunidad disciplinar de la que pretenden hacer parte, como la audiencia potencial que leerá sus producciones. Estos desafíos resultan fundamentales si se tiene en cuenta que ambos aportan a la posibilidad de asumir la escritura como un modo de comunicación, en el marco de la comunidad disciplinar de la cual harán parte.

Enfrentar estos desafíos, en muchos casos, se convierte en un escollo para la construcción del proyecto de grado, la culminación de su formación y la comunicación de los hallazgos en los repositorios universitarios o en publicaciones académicas, como ya lo han planteado las investigaciones de Bombini (2018), Jeyaraj (2020), Shulin Yu (2021) y, Yuvayapan y Bilginer (2020). Escollos que se hacen más complejos, si quienes ingresan al posgrado tienen poca experiencia en lectura y escritura de textos académicos o si llevan muchos años de su práctica profesional sin adentrarse en la escritura académica.

El primer desafío, esto es, representarse como un productor de conocimiento que sabe del tema sobre el que pretende investigar, exige al autor como lo plantean Hernández y Marín (2018), configurar una imagen de sí mismo, como un ser social, político y cultural, quien está en capacidad de plantear un problema de investigación, con argumentos basados en lo que sabe y ha leído del tema, en datos y hechos que le permiten tomar postura, en el marco de una comunidad académica, en la cual se ha construido un estado del arte sobre lo que se quiere investigar.

Tal reto, no logra ser superado por la mayoría de estudiantes en la primera versión del problema de investigación, dado que proyectan la imagen de un docente que conoce

acerca de lo que sucede en su contexto inmediato (aula-escuela) y de algunos de los problemas que allí circulan, pero que no logran sustentar desde la tradición científica y disciplinar de su campo de investigación. En este sentido, recurren a lo que Castelló et al (2011), han denominado el Yo autobiográfico y el Yo Discursivo, pues escriben lo que saben sobre el tema, pero desde su propia experiencia, sin establecer un diálogo con referentes teóricos, que es uno de los requisitos para construir la imagen del Yo autor. Precisamente, Meza y Rivera (2018) plantean en su investigación, que si algo caracteriza las tesis de maestría es la manera de comunicar el conocimiento, recurriendo al diálogo entre la información aportada por el tesista y los autores referenciados por el mismo.

Por lo expuesto, los estudiantes no logran construir la polifonía que caracteriza la producción de textos argumentativos en el ámbito académico, hallazgos que concuerdan con los de otras investigaciones (COLMENARES, 2013; MORENO y HERNÁNDEZ, 2014; CASTELLÓ et al., 2011, CARLINO, 2004a; SÁNCHEZ, 2011; CANO y CASTELLÓ, 2012; FAHLER, COLOMBO y NAVARRO, 2019, GARZÓN y ARBELÁEZ, 2018), respecto a las dificultades experimentadas por los estudiantes, para establecer un diálogo entre el autor y las voces convocadas en el texto, estrategia sin la cual no es posible la construcción de una identidad académica-científica.

Las dificultades expuestas pueden ser explicadas, por la falta de experiencia de los estudiantes respecto a la producción de textos académicos antes de ingresar al proceso de formación del posgrado, como quedó demostrado en la investigación de Villaseñor (2017), quien concluyó que en los contextos laborales, en este caso de los docentes, no son exigidas dichas prácticas. De este modo, en las primeras versiones predomina la doxa y algunas referencias mínimas de autores, de quienes se transcriben sus ideas, sin ofrecer ampliaciones, explicaciones o contrastaciones, a lo que se añade el uso la primera persona (en singular y plural), procedimiento enunciativo que otorga un carácter subjetivo a los escritos.

En relación con el segundo desafío, vale decir que el autor también debe hacerse una imagen del posible destinatario de su texto, como un enunciatario también experto, que posee un amplio conocimiento del desarrollo teórico e investigativo en el campo disciplinar correspondiente. Para lograr una imagen pertinente del destinatario, es necesario que el autor se nutra de otras representaciones relativas al género discursivo (en este caso argumentativo, por tratarse del problema de investigación), la manera como en dicho género se organizan y jerarquizan las ideas, la cantidad y tipo de información que debe brindar, el léxico que se debe utilizar, entre otros (GUERRA y ARISTIZÁBAL, 2018). Se trata, como diría Teberosky (2007), de que el escritor asuma no solo la perspectiva de él como autor, sino la del lector de su texto.

Al respecto, puede decirse que la mayoría de los estudiantes presentan en los escritos iniciales dificultades para representarse a la comunidad académica como la destinataria de sus textos. Dificultades que se reflejan en las limitaciones para exponer

argumentos sustentados en los antecedentes investigativos, necesarios para justificar la pertinencia y relevancia del problema de investigación. Lo anterior es sustentado por Rodríguez y García (2015) quienes afirman que cuando se escribe un texto académico se debe recurrir a argumentos que sean pertinentes, tanto para el objeto de estudio que se aborda, como para la comunidad científica a la que se busca convencer.

Así mismo, se observan dificultades en la manera de presentar la información al interlocutor, en términos de cantidad, claridad y uso de ayudas para el potencial lector; mismas que develan falencias para anticipar lo que el destinatario sabe, y las estrategias discursivas y retóricas que se requieren para lograr el propósito de convencerlo. En este sentido, los textos producidos proyectan la imagen de un lector que tiene los mismos conocimientos del autor, y por tanto, no requiere ofrecer aclaraciones, explicaciones, datos, o ejemplificaciones. Lo expuesto permite inferir que predomina en los estudiantes una visión privada de la escritura (CARLINO, 2006a), manifestada en el hecho de expresar lo que se sabe sin considerar a la posible audiencia, contrario a lo que sucede cuando se trasciende a una visión pública de la composición, desde la que se considera al lector y las diversas interpretaciones que el texto puede generar.

Esta forma de proceder en la escritura, ubica a los estudiantes en el modelo “Decir el conocimiento” que es característico de los escritores noveles, quienes presentan, en comparación con los escritores más experimentados, dificultades para adecuarse a la audiencia, para planear y para revisar, por lo que consideran el primer texto como el definitivo (SCARDAMALIA y BEREITER, 1992). Precisamente, Rodríguez y Leal (2017) plantean en su investigación que los alumnos de posgrados profesionalizantes tienen grandes retos al enfrentarse con la escritura académica, ya que esta no es una práctica usual en su labor, en la cual predomina otro tipo de géneros discursivos orientados a unos destinatarios particulares, generalmente muy cercanos, por lo que no es habitual el realizar borradores de los escritos.

Derivado de las dificultades expuestas, se hallan otras relacionadas con la posibilidad de representarse la escritura como un modo de comunicación en las disciplinas. De allí que en los escritos iniciales, la mayoría de los estudiantes asumen la escritura de su tesis más como una tarea impuesta por el programa de posgrado, tortuosa y difícilmente alcanzable, que será leída únicamente por el director y los evaluadores. Por tanto, no logran pensarse como productores de un nuevo conocimiento, que interesa a la comunidad académica y de práctica a la que pertenecen, misma que puede utilizar sus hallazgos ya sea para nuevas investigaciones, para cuestionar los resultados o el debate académico. En suma, no se reconocen como parte de un grupo que aporta al avance de una disciplina, en este caso del campo de la educación.

La síntesis expuesta de algunos de los principales hallazgos derivados del análisis de la primera versión del *problema de investigación*, permite afirmar que al ingresar al posgrado los estudiantes no logran representarse de manera adecuada la tarea de elaborar

dicho texto. Ello se refleja en que no lo visualizan como parte de un ejercicio de escritura académica y científica, mediante el cual se comunican los hallazgos a la comunidad académica de referencia, condición para ser reconocidos como miembros de esta, lo cual coincide con los hallazgos de otras investigaciones (GORDILLO, 2017; SWALES, 2004; CAMPS y CASTELLÓ, 2013).

Las dificultades expuestas, se convierten en retos que debe enfrentar, durante el proceso de formación, el director de la tesis. Sus intervenciones, en lo disciplinar y en la escritura académica, permiten a los estudiantes avanzar en ambos aspectos. Sin embargo, es importante reconocer que las mediaciones que realiza el director no siempre logran los mismos resultados.

3 I LOS DESAFÍOS DEL DIRECTOR DE TESIS

La escritura académica resulta una tarea difícil, dada la variedad de obstáculos inherentes a su práctica (DÍAZ, 2014), los cuales están relacionados con la experiencia de quien escribe y el rol desde el cual se erige como escritor. Esta distinción pone en evidencia dos posibles tipos de sujetos en el marco de los procesos escriturales; el primero, proyecta la imagen de un escritor con poca experiencia, por lo que escasamente da cuenta de sus conocimientos en el campo disciplinar, y en consecuencia no logra constituirse como autor, al no establecer un diálogo con otras voces para configurar su discurso, ni dar cuenta de los cánones establecidos en para la escritura en el ámbito académico. El segundo, se configura un escritor con mayor solvencia, capaz de acudir a diversas estrategias discursivas para enriquecer sus producciones.

En ese orden de ideas, el acompañamiento o asesoría de un experto resulta ser una estrategia potente para ayudar a los escritores con menos experiencia a enfrentar las exigencias de la escritura académica. Al respecto, Pereira y di Stefano (2007) sugieren que es necesario no solo ofrecer a los estudiantes acceso a los asuntos teóricos, “sino también [a] un espacio para reflexionar sobre la propia producción a partir del trabajo interactivo y presencial entre los participantes y expertos” (p.411), asunto que remite al papel del director del proyecto, quien más apoya y orienta el proceso de investigación y de escritura (MIRAS y SOLÉ, 2007).

El acompañamiento que demanda un estudiante con experiencia en lectura y escritura académica, es menor que el requerido por aquel que no la tiene. Para el primero, la asesoría debe estar orientada a la estructuración del proceso investigativo y a la promoción de revisiones reflexivas y críticas de escritura, de acuerdo con las necesidades identificadas por el director, quien además, exige del estudiante una escritura más autónoma. Para el segundo, el acompañamiento, como lo plantea Arnoux, *et al.* (2004), debe ser más continuado, con el fin de ayudarlo a solventar las dificultades para atender a los cánones propios de la escritura especializada, representarse el tipo de texto y el

lector del mismo, configurar los aspectos microestructurales que determinan la cohesión y concordancia textual, y abordar el tema de manera objetiva. En ambos casos, la tutoría debe posibilitar al estudiante la reflexión sobre su propia escritura, para convertir cada una de las recomendaciones en oportunidades de aprendizaje, que permitan mejorar la calidad de lo escrito.

Con esta pretensión, el director establece procesos de diálogo, confrontación y ayudas ajustadas, encaminados a que el estudiante identifique las dificultades de sus producciones y lleve a cabo acciones direccionadas a la revisión, reescritura y superación de las falencias de lo escrito; así lo sugiere Difabio (2011), al afirmar que “La retroalimentación desafía, pondera, critica, invita, corrige y estimula al estudiante para mejorar su investigación y la comunicación de la misma” (p.942), en función de facilitar el progreso de la tarea escritural. En tal sentido, el director no ha de centrar su atención únicamente en la revisión del escrito y la identificación de las dificultades para ofrecer herramientas de reparación, sino que ha de conducir al estudiante para que desarrolle estrategias que le permitan resolver problemas escriturales de manera autónoma y que lo acerquen al perfil del escritor experto.

Por tanto, el director asume la responsabilidad de orientar al estudiante hacia la reconfiguración de la escritura como una tarea planeada, desde las dificultades y necesidades del escritor, y no como un ejercicio procedimental. Al respecto, Cruz, García y Abreu (2006) aseguran que los asesores deben “ser conscientes de sus acciones y promover una práctica tutorial reflexiva, planeada, autorregulada y efectiva” (p.1379), para que así mismo los estudiantes creen herramientas de autorregulación que les permitan convertirse en escritores expertos; y pasen de escribir para cumplir una tarea, a escribir para un interlocutor que posee unas características particulares. En este marco, la tarea del asesor no es improvisada, sino que se acciona en diferentes momentos de la escritura y con diferentes fines: delimitar el tema, reorientar la investigación, precisar métodos, y elementos asociados a la cohesión, coherencia, progresión temática y estructura textual, entre otros, con el fin de promover la inserción del estudiante en la comunidad académica, en este caso, del ámbito educativo.

Ahora bien, en la investigación se evidencia, en general, una intervención por parte del director que trasciende el señalamiento de imprecisiones, discordancias y demás falencias micro, macro y superestructurales, hacia la construcción colectiva del texto (aspectos que dejan su huella en las correcciones sucesivas, de los textos analizados). Asunto que posibilita la puesta en escena de una escritura colaborativa, en la que tienen lugar la incorporación de ideas, cuestionamientos y planteamientos a manera de retroalimentaciones y aportes, a través de los cuales el director se convierte en un coequipero que advierte al estudiante acerca de los elementos a tener en cuenta para avanzar hacia procesos de escritura que reflejen una nueva identidad, ya no solo como lectores, sino como productores de conocimiento.

Los resultados también dan cuenta de la posible ausencia de algunos directores,

quienes parecen no atender a las necesidades de orientación constante de los estudiantes, en términos de la estructura del proyecto y la escritura del mismo (no se evidencian correcciones o comentarios en el texto o están centrados en aspectos formales). En tal sentido, de la calidad del acompañamiento podrían desprenderse las posibles persistencias en los avances escriturales, especialmente de los estudiantes con mayores dificultades. Se colige entonces, que las transformaciones no se logran de forma espontánea, por el contrario demandan un trabajo intencionado por parte de un director que reconoce las dificultades y potencialidades de sus asesorados.

4 I AVANCES Y TAREAS PENDIENTES EN LA ESCRITURA ACADÉMICA

Como se ha planteado previamente, se evidencian desafíos relacionados con la escritura académica de los estudiantes de posgrado, quienes al momento de ingresar presentan múltiples dificultades, que se convierten en un reto mayor para el acompañamiento del director de la tesis. No obstante, se puede afirmar que gracias a dicho acompañamiento, aunado a los seminarios, las actividades focalizadas de lectura y escritura principalmente de textos argumentativos y expositivos, muchas de esas deficiencias se ven superadas.

En el caso específico de la representación del locutor, resulta claro que los estudiantes, en las versiones finales de los *problemas de investigación*, demuestran reconocerse como autores expertos. Esto se traduce, entre otras cosas, en el uso de un enunciador que asume un posicionamiento teórico claro y pertinente para el tema que se aborda, la utilización de argumentos que permiten demostrar solvencia conceptual y, además, la consistencia en el manejo de voces elocutivas. Acciones que se distancian de los escritos iniciales que partían desde la intuición, y no denotaba planificación, revisión y reescritura previas, seguramente producto de su escasa experiencia en prácticas escriturales académicas (VILLASEÑOR, 2017; ARBELÁEZ, et al. 2021).

Los hallazgos de la investigación permiten afirmar que los estudiantes, luego de su paso por la maestría, logran construir una imagen propia como autores responsables, lo que quiere decir que saben de lo que hablan y sustentan sus ideas de manera adecuada para la comunidad académica a la que se dirigen. Además, en cierta medida, configuran una polifonía textual, al poner en juego diversas voces que hacen parte del corpus científico al que acceden, lo que configura un claro acercamiento a sus interlocutores.

Si bien, tales avances denotan una transformación de la escritura académica de los maestrantes, no todas las dificultades quedan superadas. Puede evidenciarse que persisten deficiencias, aún en su última versión del *problema de investigación*, relacionadas con el conocimiento y uso adecuado de las normas que rigen la escritura canónica, generalmente las APA. En el mismo sentido, a diferencia de las primeras versiones, aparecen múltiples voces que se erigen como enunciadores en el texto; sin embargo, no en todos los casos se terminan estableciendo de la mejor manera correlaciones entre ellas, ampliaciones,

explicaciones o contraposiciones que denoten una plena polifonía textual.

En lo relacionado con el interlocutor, existe en los estudiantes una mayor conciencia del interlocutor al que se dirigen, y por tanto, de la tarea de escribir. En palabras de Carlino (2004b, 2006b), se asume la escritura como actividad dialógica, retórica e intertextual, es decir, se logra consolidar en las versiones finales de los problemas de investigación, la voz de un enunciador que devela la imagen de su lector y pone en juego voces que favorecen el propósito comunicativo que se pretende. Así las cosas, los estudiantes consiguen entender que no basta una competencia lingüística técnica, es necesario ganarse el derecho a escribir y desarrollar un control voluntario de esta actividad creadora (HERNÁNDEZ, 2009; BOURDIEU, 2008). Lo anterior, exige atender al estatus del interlocutor, hacer valer la propia autoridad para articular la voz individual en concomitancia con otras voces.

De este modo, los maestrantes logran transitar de un tratamiento temático intuitivo, ligado en exclusiva a la propia experiencia, a fundamentar su discurso desde una perspectiva en la que predomina la imagen de su destinatario, lo que le exige una mejor jerarquización de las ideas, el uso de un léxico pertinente para el campo disciplinar en el cual se encuentra, así como estrategias discursivas propias del género que escriben. En términos de Carlino (2006b) y Arbeláez y Machado (2021), se supera la visión privada y se reconoce la visión pública de la escritura, en el sentido de asumir un rol de autoridad frente a los lectores, poner a operar un saber más sustentado, amplio y argumentado que da cuenta de su cercanía y relación con el tema. De ahí que, el contenido textual se presente con mayor detalle y claridad, con un dominio discursivo que pone de manifiesto la imagen construida del interlocutor.

Ahora bien, respecto al interlocutor, no todas las dificultades se superan. Aunque, como se dijo, hay una clara intencionalidad referida al destinatario, en las últimas versiones de los problemas de investigación persisten falencias al momento de poner en juego la competencia lingüística, ya que se cometen errores relacionados con los usos formales de la lengua y, en particular, de la escritura académica. Tales deficiencias están relacionadas con el uso de las reglas gramaticales, sintácticas e incluso ortográficas, las cuales afectan en cierta medida la imagen que se construye del enunciatario.

Los avances y persistencias en las dificultades develan la importancia del acompañamiento del director de tesis. Así, la frecuencia y la calidad de la orientación recibida aparecen como uno de los factores centrales para la escritura de la tesis, tal como lo sugieren Zuber-Skerritt y Knight (1986). Así las cosas, se reconoce que la relación estudiante director de tesis resulta central para el acompañamiento en la escritura académica. No obstante, si bien este asunto parece darse por sentado, lo cierto es que permanece velado en los currículos y las políticas institucionales de formación de posgrado en las universidades (VARGAS, 2016). De hecho, las instituciones no tienen un punto de vista específico respecto a las características de la supervisión: no explicitan ni reconocen las funciones del director, no tienen una definición clara de la función tutorial, adolecen

de programas de entrenamiento formal de los directores, no cuentan con un sistema de incentivos dirigidos al director, no establecen una supervisión razonable, de modo que los tutores puedan orientar a tantos estudiantes como puedan manejar, como lo evidencian las investigaciones de Buckley y Hooley (1988), Valarino (2000), Kandlbinder y Peseta (2001), Carlino (2004b), Vargas (2016).

Surge entonces la inquietud sobre qué decisión tomar ¿Mantener el discurso ligado a las dificultades de los estudiantes y su formación previa o empezar a pensar la escritura académica como actividad institucionalizada en la cultura de los posgrados? La decisión que se tome orientará, en términos de Carlino (2006b), a realizar acciones remediales o a que las instituciones asuman una responsabilidad compartida entre sus distintos actores para favorecer la escritura académica como parte de las asesorías de las tesis, la enseñanza en los seminarios, las líneas de investigación y talleres focalizados.

Finalmente, aunque se logra comprender las transformaciones en la escritura académica de los estudiantes, quedan una serie de interrogantes permitirán ampliar el panorama de estudio en este campo. De ahí que, se deje abierta la discusión con relación a los siguientes interrogantes: ¿La formación posgradual debe tener uno de sus ejes la alfabetización académica? ¿Cómo equilibrar la formación disciplinar con la alfabetización académica, cuando ambos se realimentan y requieren de un proceso de largo aliento? ¿Cuáles son los requerimientos que debe tener un director de tesis para acompañar de manera exitosa al estudiante en la producción y comunicación del conocimiento en el marco de una comunidad académica?

5 | CONCLUSIONES

Los estudiantes que ingresan al nivel de formación de maestría, pueden caracterizarse, en su mayoría, como escritores noveles con poca experiencia previa en la escritura académica; ingresan a este nivel de formación con la expectativa de profundizar en un campo disciplinar, pero sin representarse la necesidad de hacer la ruptura epistemológica, en palabras del Carlino (2004a), de consumidores a productores de conocimiento. Así las cosas, asumen inicialmente la escritura como una tarea procedimental que les permitirá concluir su proceso de formación, pero no insertarse como productores de conocimiento disciplinar.

Estas dificultades iniciales se convierten para los estudiantes y sus directores de tesis en retos que deben enfrentar. Algunos directores los enfrentan de una manera que podría denominarse intensiva y extensiva, con rastros en el texto de sugerencias, discusiones y escritura colaborativa. Otros, hacen un acompañamiento periférico, esto es, se ocupan de asuntos formales y sugerencias genéricas; finalmente están los asesores ausentes, que no dejan ningún rastro de su intervención en los textos.

Desde esta perspectiva, es claro que la labor del director y su nivel de compromiso

resultan fundamentales para que los estudiantes asuman los desafíos y retos que la escritura académica trae consigo la representación de la tarea, la consideración de la escritura como un asunto polifónico que reclama el diálogo entre diversos textos y los propios planteamientos, las exigencias estructurales y la visualización previa de una audiencia, como asuntos necesarios para la construcción de conocimiento. En tal sentido, el tipo de acompañamiento podría contribuir a superar o acentuar las dificultades para cumplir con las exigencias de este tipo de escritura. De la tarea de orientación permanente y situada que realice el director, podría desprenderse la autonomía alcanzada por los estudiantes.

Ahora bien, esta responsabilidad debe ser compartida con todos los actores de la formación, lo cual significa orientar los procesos escriturales en los seminarios de los posgrados, realizar de manera continua trabajos de exposición a la comunidad académica (ponencias, artículos) y planear espacios curriculares intencionados para la alfabetización académica. De tal manera, que la escritura académica transversalice todas las actividades del currículo.

REFERENCIAS

ARBELÁEZ GÓMEZ, M.C. et al. **La escritura académica Un reto para la formación posgradual** (en prensa). Pereira: Editorial Universidad Tecnológica de Pereira, 2021. 450 p.

ARBELÁEZ, M.C.; MACHADO, K.H. De la escritura intuitiva a la escritura académica. Avances y persistencias: grupo 2. En: ARBELÁEZ GÓMEZ, M.C. et al. **La escritura académica Un reto para la formación posgradual** (en prensa). Pereira: Editorial Universidad Tecnológica de Pereira, 2021. p. 130-193.

ARNOUX, E., BORSINGER, A., CARLINO, P., DI STEFANO, M., PEREIRA, C. y SILVESTRI, A. La intervención pedagógica en el proceso de escritura de tesis de posgrado. **Revista de la Maestría en Salud Pública**, v.2, .3. Buenos aires: Argentina, 2004. 1-16 pp. Disponible en: <https://www.aacademica.org/paula.carlino/169>

BOMBINI, G. (2019). Desafíos para una escritura académica en contexto. **Álabe**., 19. [www.revistaalabe.com] DOI: 10.15645/Alabe2019.19.12

BOURDIEU, P. **¿Qué significa hablar? Economía de los intercambios lingüísticos**. Traducción: Esperanza Martínez Pérez. Madrid: Akal, 2008. 204 p.

BUCKLEY, P. y HOOLEY, G. The non-completion of doctoral research in management: symptoms, causes and cures. **Educational Research**., v.30, n.2, p.110-119. 1988.

CAMPS, A.; CASTELLÓ, M. La escritura académica en la universidad. **Revista de Docencia Universitaria**., v.11, n.1, p. 17- 36, 2013.

CANO ORTIZ, M.; CASTELLÓ BADÍA, M. Argumentar para aprender: la gestión polifónica en el discurso argumentativo. En: CONGRESO INTERNACIONAL DOCENCIA UNIVERSITARIA E INNOVACIÓN. LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD. 2012, Barcelona: Universidad Pompeu Fabra. 2012.

CARLINO, P. **La escritura en la investigación**. Documento de trabajo N.º 19. Serie Documentos de trabajo. Escuela de Educación. Buenos Aires: Universidad de San Andrés. 2006a. Disponible en: <http://live.v1.udesa.edu.ar/files/ESCEDU/DT/DT19-CARLINO.pdf>. Acceso en: 22 mar. 2021

CARLINO, P. Concepciones y formas de enseñar la escritura académica: un estudio contrastivo. **Signo y Seña.**, Buenos Aires, n.16, p. 71-117, dic., 2006b.

CARLINO, P. El proceso de escritura académica: Cuatro dificultades de la enseñanza universitaria. **Educare.**, v.8, n.26, p. 321-327, 2004a.

CARLINO, P. *Culturas académicas contrastantes en Australia, EE. UU. y Argentina: representaciones y prácticas sobre la escritura y sobre la supervisión de tesis en el grado y el posgrado universitarios*. En: MENTE Y CULTURA: CAMBIOS REPRESENTACIONALES EN EL APRENDIZAJE DEL CENTRO REGIONAL UNIVERSITARIO BARILOCHE DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL COMAHUE, 2004, Comahue. **Trabajos** [...]. Comahue: Universidad Nacional del Comahue, 2004b.

CARLINO, P. La experiencia de escribir una tesis: contextos que la vuelven más difícil. En: CONGRESO INTERNACIONAL CÁTEDRA UNESCO LECTURA Y ESCRITURA, 2. 2003, Valparaíso. **Trabajo** [...] Valparaíso: Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. 2003, p.41-65.

CASTELLÓ, M.; CORCELLES, M.; IÑESTA, A.; VEGA, N.; BAÑALES, G. La voz del autor en la escritura académica: Una propuesta para su análisis. **Revista signos.**, v.44, n.76, p.105-117. 2011.

COLMENARES, S. Prácticas de escritura académica en una universidad pública colombiana: autoría, audiencia e interacción con otras voces. **Lenguaje.**, v.41, n.1, p.201-227. 2013.

CRUZ FLORES, G.; GARCIA CAMPOS, T.; ABREU HERNANDEZ, L. Modelo integrador de la tutoría: de la dirección de tesis a la sociedad del conocimiento. **RMIE.**, v.11, n.31. p.1363-1388. 2006.

DÍAZ R, A. **Retórica de la escritura académica. Pensamiento crítico y argumentación discursiva**. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 2014. 276 p.

DIFABIO D, A. Las funciones del tutor de la tesis en educación. **Revista Mexicana de Investigación Educativa.**, v.12, n.50. 2011. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5395873>.

FAHLER, V.; COLOMBO, V.; NAVARRO, F. En búsqueda de una voz disciplinar: intertextualidad en escritura académica de formación en carreras de humanidades. **Calidoscopio.**, v.17, n.3, p.554-574. 2019.

GARZÓN, M.L.; ARBELÁEZ, M.C. El deporte opina: producción colaborativa de textos argumentativos, con estudiantes universitarios. En ARBELÁEZ, M.C, et al (2018). **Narrar, exponer y argumentar: Secuencias didácticas para la comprensión y producción de textos**. Pereira: Editorial Universidad Tecnológica de Pereira. p.197-213. 2018.

GORDILLO ALFONSO, A. La escritura científica: una revisión temática. **Signo y Pensamiento.**, v.36, n.71, p.52-64. 2017.

GUERRA, D.M.; ARISTIZÁBAL, D.A. El lenguaje en la educación. En ARBELÁEZ, M.C, et al (2018). **Narrar, exponer y argumentar: Secuencias didácticas para la comprensión y producción de textos**. Pereira: Editorial Universidad Tecnológica de Pereira. p.21-33. 2018.

HERNÁNDEZ, E.; MARÍN, M. L. La escritura académica en contexto: posibilidad de desarrollo profesional de profesores universitarios. **Cuadernos de Lingüística Hispánica.**, v.32, p.61-83. 2018.

HERNÁNDEZ, G. Escritura académica y formación de maestría ¿Por qué no acaban la tesis? **Tiempo de Educar**, v.10, n.19, p.11-40, 2009.

JEYARAJ, J. J. Academic writing needs of postgraduate research students in Malaysia. Malaysian. **Journal of Learning and Instruction.**, v.17, n.2, p.1-23. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32890/mjli2020.17.2.1>. Acesso em: 02 abr. 2021.

KANDBINDER, P.; PESETA, T. In **Supervisors' words: An insider's view of postgraduate supervision**. Sydney: Institute for Teaching and Learning, The University of Sydney. 2001. 32 p.

MARTÍNEZ SOLÍS, M.C. **La orientación social de la argumentación en el discurso: Una propuesta integrativa**. Cali: Cátedra UNESCO LE. 2005.

MARTÍNEZ SOLÍS, M.C. Los géneros desde una perspectiva socio-enunciativa. La noción de contexto integrado. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso.**, v.13, n.2, p.21-40. 2013.

MARTÍNEZ, M.C. **Discurso y aprendizaje**. Cali: Cátedra UNESCO MECEAL: LE, 2004. 312 p.

MEZA, P.; RIVERA, B. La comunicación del conocimiento propio en tesis: variación entre grados académicos en la sección desarrollo teórico. **RLA. Revista de lingüística teórica y aplicada.**, v.56, n.1, p.115-138. 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-48832018000100115>. Acesso em: 01 abr. 2021

MIRAS, M.; SOLÉ, I. La elaboración del conocimiento científico y académico. En CASTELLÓ, M. (Coord.) **Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos: Conocimientos y estrategias**. Barcelona: GRAÓ, 2007. p. 83-112.

MORENO CARDOZO, S. M.; HERNÁNDEZ BARBOSA, R. La escritura en un programa posgradual: mitos y realidades. Una experiencia transformadora. **Enunciación.**, v.19, n.2, p.318-332. 2014.

PEREIRA, C., y DI STEFANO, M. El taller de escritura en posgrado: Representaciones sociales e interacción entre pares. **Revista Signos**, v.40, n.64. p.405-430. 2007.

RODRÍGUEZ HERNÁNDEZ, B.; GARCÍA VALERO, L. Escritura de textos académicos: dificultades experimentadas por escritores noveles y sugerencias de Apoyo. **CPU-e, Revista de Investigación Educativa.**, v.20, p.249-265. 2015.

RODRÍGUEZ HERNÁNDEZ, B.; LEAL, R. La escritura académica en los posgrados profesionalizantes para maestros de educación básica. **CPU-e Revista de Investigación Educativa.**, v.24, p.224-239. 2017.

ROSAS, A. K.; FLORES, D.; VALARINO, E. The thesis tutor' s role: Responsibilities, functions and personal conditions. **Investigación y Postgrado, Caracas.**, v.21, n.1. p.153-185. 2006.

SÁNCHEZ JIMÉNEZ, D. **Las funciones retóricas de la citación en la escritura académica universitaria. Estudio comparado del género de memorias de máster en nativos españoles y estudiantes filipinos de ELE**. 2005. Tesis (Doctorado en Lingüística Aplicada a la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera). Universidad Nebrija. Nebrija, España. 2011.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Dos modelos explicativos de los procesos de composición escrita. **Revista Infancia y adolescencia.**, v.58, p.43-64. 1992.

SHULIN YU. Giving genre-based peer feedback in academic writing: sources of knowledge and skills, difficulties and challenges. **Assessment & Evaluation in Higher Education.**, v.46, n.1, p.36-53, 2021. DOI: 10.1080/02602938.2020.1742872

SWALES, J. **Research genres: Explorations and applications.** Cambridge University Press. 2004. 314 p.

TEBEROSKY, A. El texto académico. En M. Castelló (Ed.), **Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos. Conocimientos y estrategias.** Barcelona: Graó 2007. 224 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02602938.2020.1742872>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VALARINO, E. **Tesis a Tiempo.** España: Grupo Editorial Carnero. 2000. 368 p.

VARGAS FRANCO, A. La escritura académica en el posgrado: la perspectiva del estudiante. Un estudio de caso. **REDU. Revista de Docencia Universitaria.**, v.14, p.1. p.97-129. 2016.

VILLASEÑOR, V. *Estrategias y recursos de escritura académica en la universidad.* En: CONGRESO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA - COMIE, 14., 2017, San Luis Potosí. **Ponencias [...].** San Luis Potosí: Universidad Autónoma de San Luis Potosí, 2017.

YUVAYAPAN, F.; BILGINER, H. Identifying the needs of postgraduate students: The first step of academic writing courses. **Journal of Language and Linguistic Studies.**, v.16, n.2, p.595-611. 2020.

ZUBER-SKERRITT, O. y KNIGHT, N. Problem definition and thesis writing. **Higher Education.**, v.15, n.1-2, p.89-103. 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 135, 244, 247

C

Cinema 244, 245, 247, 248, 249, 250

Codificação do direito 157, 159

Crianças 98, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 134, 143

Criminalidade 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 66, 127

Criminologia 42, 45, 46, 47, 49, 52, 85, 124, 145

D

Direito 1, 2, 3, 4, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 66, 68, 71, 72, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 104, 105, 109, 110, 120, 121, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 199, 200, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251

Direito civil 33, 39, 40, 41, 92, 157, 158, 159, 164, 168, 174, 179, 180, 183, 251

Direito penal 50, 55, 66, 86, 90, 126, 130, 138, 139, 152, 153, 178

E

Efetividade 60, 220, 228

Ensino 42, 125, 147, 199, 228, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Estupro de vulnerável 119, 121, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139

Experiência extensionista 244, 245

G

Gestação 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180, 240

I

Ideologia 42, 51, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 249

Idosos 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104

J

Justiça restaurativa 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

M

Mediação 81, 85, 101, 102, 103, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203

N

Núcleo de prática jurídica 233, 237

P

Poder investigatório 54

Procriação 152, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 180

R

Responsabilidade civil do estado 25, 27, 29

S

Seletividade racial 42, 44, 47, 49, 50, 51

Sistema de segurança pública 1, 2, 7, 14, 15, 17, 21, 22

Sucessão 184, 190

U


União estável 169, 171, 173, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 239, 240


V


Violência 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 19, 20, 26, 33, 34, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 74, 82, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 135, 138, 152, 153, 154, 155, 179

A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br



A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

